

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

## **PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO, A TRAJETÓRIA QUE NORTEIA O FUTURO PROFISSIONAL: O INÍCIO, O MEIO E O FIM<sup>1</sup>**

**Camila Fabiana Lemos<sup>2</sup>, Neiva Claudete Brondani Machado<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Vivência de Estágio Supervisionado Hospitalar

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

<sup>3</sup> TITULAÇÃO: MESTRE EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS - UNIJUI

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos tem se fomentado discussões acerca do papel do educando com o educador e a sua importância na formação do aluno, tanto o de nível médio, quanto o de nível superior e quais as suas implicações na qualidade da segurança do paciente. Hoje vivenciamos um momento de grandes ofertas e procura de cursos na área da saúde, surgindo questionamentos acerca da qualidade do ensino bem como a formação do docente. As instituições de ensino estão passando por transformações acerca da grade curricular, metodologia abordada, passando de um ensino vertical, para um ensino mais dinâmico e didático onde o estudante é instigado e questionado buscando assim gerar reflexão.

Esse processo de mudanças e de transformações na formação começa a modificar o cenário de trabalho possibilitando assim qualidade no cuidado e gerando segurança ao paciente. A segurança do paciente nos últimos anos vem sendo discutida e problematizada nas instituições de saúde bem como no meio acadêmico. Muito das suas implicações estão relacionadas a dupla jornada de trabalho, dimensionamento inadequado e péssimas condições de trabalho como a ambiência e a estrutura apresentada. A qualidade dos serviços de saúde é um elemento determinante para assegurar a redução e o controle dos riscos a que o paciente está submetido.

O Brasil é um dos países que compõem a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde em 2004. O principal propósito dessa aliança é instituir medidas que aumentem a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde, fomentado pelo comprometimento político dos Estados signatários.

A segurança do paciente é uma grande preocupação em todos os sistemas de saúde. Com base em estudos em todo o mundo, estima-se que mais de um em cada 10 pacientes internados em países desenvolvidos será vítima de um evento não intencional, sendo até 50% destes evitáveis. O número de mortes evitáveis ainda é incerto. Esta variação está relacionada aos métodos de avaliação e às diferenças no entendimento do conceito de evitabilidade onde apenas reconhecendo os problemas na estruturação dos processos será possível chegar a uma melhoria da qualidade. (COREN SP 2010).

Ela vai desde a identificação correta do paciente, a higienização correta das mãos que é o cuidado limpo e seguro realizado pelo profissional, o cuidado na administração de fármacos em cateter e sondas, check list ao paciente que vai realizar procedimento cirúrgico, estimulando assim a redução

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

de erro ou dano, administração segura de sangue e hemoderivados, acompanhar e monitorar a infusão de sangue e hemoderivados, a comunicação efetiva também é fundamental tanto com o paciente quanto com a equipe através da passagem de plantão, da escrita com clareza no prontuário, prevenção de quedas onde se avalia os fatores de risco que podem levar possibilitar a queda, a prevenção de úlcera em pacientes com comprometimento motor e segurança no uso de tecnologias. (COREM SP 2010).

Avaliar no cotidiano o processo de trabalho da equipe de enfermagem, dos estagiários do ensino técnico, gera muitas reflexões acerca da formação e o papel das instituições formadoras na vida profissional do sujeito.

Nesse sentido essa temática abordada e pesquisada é importante para estarmos discutindo a formação dos profissionais de saúde tornando assim importante para a segurança do paciente e processo de trabalho mais seguro e tranquilo.

#### OBJETIVO

Descrever sobre a importância da formação do docente no processo de multiplicação de saberes na formação do aluno e profissional da saúde.

#### METODOLOGIA

Relato de reflexão a partir de uma vivência ocorrida durante o estágio supervisionado hospitalar do décimo semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI campus de Santo Ângelo / RS realizado na maternidade de um hospital de médio porte localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul na Região Noroeste do estado do dia 22 de Agosto a 05 de Setembro de 2014.

#### DISCUSSÃO

A postura ética do docente bem como o processo de gestão do estágio acaba por servir de servir de exemplo ao aluno e futuro profissional buscando muitas vezes se espelhar na figura apresentada. Observar a postura ética do professor com o aluno de forma inadequada, com conversas paralelas que ocorrem entre os alunos, com os profissionais e vice-versa, pode muitas vezes expor o paciente, levando ao risco, visto que ocorrem quando estão realizando diluição de medicações, bem como no momento da administração dos medicamentos, podendo levar a iatrogenia. Muitas vezes o docente acaba não percebendo que essa conduta realizada acaba por influenciar depois de formado no dia a dia de aluno, profissional, levando para o meio de trabalho, aquilo que foi vivenciado em sua formação.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato proporciona ao acadêmico uma reflexão acerca das práticas que vem sendo desenvolvida e as implicações da formação no processo de cuidado podendo assim gerar riscos e agravos à saúde do paciente / cliente. Cabe ressaltar a importância dos coordenadores dos cursos da área da saúde estarem acompanhando e monitorando as atividades desenvolvidas pelo seu docente, bem como criar espaços de discussões voltados a problematização da formação e o diagnóstico do processo de trabalho desenvolvido pelos formandos dessa instituição.

Entendemos que a mudança no processo de formação tanto do enfermeiro quanto do Técnico de Enfermagem tem implicações nas escolhas ideológicas, de acordo com o modelo de ser humano e de educação que defendemos, ou seja, se desejamos uma educação que desenvolva a autonomia ou

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

o conformismo, a tolerância ou o desprezo, o gosto pelo risco intelectual ou a busca de certezas, o pesquisar ou o dogmatismo, a solidariedade ou o individualismo. (Josicélia Dumêt Fernandes et al 2008).

Como qualquer atividade humana, na implementação da mudança no processo de formação do enfermeiro e do Técnico de Enfermagem, não ocorre de forma neutra.

Ela se apresenta regida por valores morais, onde seus sujeitos – docentes, alunos e profissionais dos campos de práticas assumem a responsabilidade pelo seu caminhar com qualidade, orientando suas condutas pela integridade. É um processo que implica na complexidade da forma de compreender o mundo de reconhecer a ordem e a desordem, o uno e o diverso, a estabilidade e a mudança, enfim a complexidade comporta as ações, as interações e as determinações que constituem o mundo dos fenômenos e, principalmente, a noção de incerteza (Josicélia Dumêt Fernandes et al 2008).

A implementação da mudança exige, prudência com a formação de um comportamento cotidiano ético, responsável pelo binômio educador e educando na perspectiva da formação de atitudes imprescindíveis a todo cidadão profissional, gerando implicações acerca dos princípios éticos que norteiam o processo de formação do profissional de saúde, (Enfermeiro e Técnico em Enfermagem), como a Beneficência, Não Maleficência, Autonomia, Responsabilidade, Liberdade, Alteridade, Solidariedade e Justiça.

O fazer ético na perspectiva da mudança da transformação no processo de formação abrange, a dialética do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser, e o saber – fazer sendo este, desafio das instituições de ensino juntamente com seus docentes, fomentar e discutir ações de transformação e multiplicação dos saberes éticos nesse contexto.

Descritores: cuidado, segurança do paciente, ética .

## REFERÊNCIAS

Formação de professores e profissão docente /António Nóvoa. 2008 Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Isabel Alarcão, Universidade de Aveiro. 2001

10 Passos para a segurança do paciente Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo – Coren-Sp Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – Rebraensp – polo São Paulo– 2010

Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro Josicélia Dumêt Fernandes, Darci de Oliveira Santa Rosa, Therezinha Teixeira Vieira, Dora Sadigursky2008 Rev.Esc. Enferm USP

Infrações Éticas Envolvendo Pessoal de Enfermagem Heloisa Wey Berti Mendes e Antônio Luiz Caldas JrRev. Latinoam.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 5-13, dezembro 1999.

O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade, Elaine Emi Ito, Aida Maris Peres, Regina Toshie Takahashi, Maria Madalena Januário Leite 2006.